

Apresentação

A foto escolhida para ilustrar esta edição foi cedida pelo fotógrafo Rodrigo Meleiro. Esta foto é foi tirada em 2014, em plena Amazônia Brasileira e neste sentido, homenageamos as Mulheres Indígenas e todos os povos originários e comunidades tradicionais presentes no território brasileiro.

Apresentação dos artigos da edição

A presente edição da Revista Estudos Geográficos reúne um conjunto de 28 artigos sobre diferentes temáticas e áreas de pesquisa. Neles os autores encontrarão uma ampla variedade de caminhos metodológicos adotados nas pesquisas, observada em textos que discutem questões urbanas, educacionais, físicas, sociais e econômicas por um viés geográfico. Nesse número, o leitor acessará textos sobre geotecnologias, expansão urbana, vulnerabilidade socioespacial, solos antropogênicos, comércio e consumo nas cidades, globalização, financeirização do território, educação geográfica, mobilidade da força de trabalho, bacias hidrográficas, políticas públicas de habitação, turismo, rios urbanos e teoria espacial. Essa diversidade de temáticas, desenvolvidas por pesquisadores de diferentes regiões do Brasil (e inclusive por estrangeiros), evidencia o escopo amplo do periódico, que se consolida no cenário nacional como um importante veículo de divulgação e promoção da ciência geográfica.

Para dar início ao número, no artigo “Vulnerabilidade natural: a perda de solo no semiárido da Bahia”, de autoria de Carlos Magno Santos Clemente e Alecir Antônio Maciel Moreira, há uma análise, a partir de um estudo de caso, sobre a vulnerabilidade natural e a perda de solo bacia hidrográfica do rio das Rãs (BA). Os resultados desse trabalho possibilitam uma discussão sobre as relações entre sociedade e natureza e apresentam contribuições para a formulação e aplicação de políticas públicas socioambientais.

O segundo artigo, de autoria Mikael Rodrigues de Araújo, traz valiosos elementos para a área do ensino de Geografia tendo como referência a obra da geógrafa Lana de Souza Cavalcanti. O enfoque do trabalho é a discussão, a partir de escritos da autora, sobre o cotidiano, destacando algumas tendências e instrumentos conceituais ligados a esse debate e articulando-o ao método das formas-conteúdo do cotidiano.

Em “Caracterização dos aspectos físicos e sociais na produção do espaço geográfico da bacia hidrográfica do Córrego do Capim em Capinópolis (MG)”, o objetivo principal foi analisar e compreender, por meio da paisagem, os componentes físicos e sociais que contribuem para a organização do espaço e influenciam nas relações socioambientais na Bacia Hidrográfica do Córrego do Capim, localizada no município de Capinópolis (MG). Isso permitiu identificar as potencialidades e vulnerabilidades do ambiente na bacia.

Com o objetivo de verificar a variabilidade da precipitação pluviométrica em um bairro do município de Santa Maria/RS, no quarto artigo há uma análise sobre o efeito orográfico e a atuação da frente polar, enquanto um sistema atmosférico, na escala topoclimática. Já o quinto traz contribuições para um reflexo sobre as políticas públicas (as habitacionais, no caso) a partir de uma discussão sobre a desigualdade socioespacial urbana, com foco na distribuição dos conjuntos habitacionais como um exemplo de ordenamento territorial segregacionista. Londrina, município paranaense, foi a localidade escolhida para desenvolver a análise sobre os resultados do Programa “Minha Casa, Minha Vida”, do governo federal.

Na sequência, também com uma discussão sobre questões urbanas, o texto “Os cidadãos invisíveis de São José do Rio Preto/SP: a rua como um local de moradia”, de Luiz Henrique Mateus Lima, apresenta um panorama sobre o aumento da concentração de moradores de rua em alguns pontos da cidade a fim de analisar quais ações estão sendo feitas, por parte do poder público e da sociedade civil, para auxiliar as pessoas que vivem em condições precárias.

Com o intuito de analisar a criação do bairro CIS Norte, em Feira de Santana, tendo como referência a legislação e as observações na área de estudo, a investigação apresentada no sétimo artigo, de autoria de Mariana Oliveira de Jesús e Jânio Roque Barros de Castro, identificou o impacto sofrido pela população rural nas áreas denominadas por rururbanas. Enquanto isso, no artigo da sequência, objetivando avaliar as condições socioeconômicas dos municípios do Território Vale do Canindé, no estado do Piauí, a partir do fator renda, é empreendida uma avaliação das condições de extrema pobreza em municipalidades onde há pouco dinamismo econômico e onde as condições de vulnerabilidade são graves.

Por sua vez, no artigo “Transformação da cobertura urbana na região metropolitana e no colar metropolitano de Belo Horizonte – Minas Gerais”, os autores fazem uma análise da expansão urbana na área metropolitana da capital mineira por meio de dados de uso e cobertura da terra. Os resultados permitem concluir que a expansão ocorre a partir da combinação de um conjunto de razões, dentre elas algumas políticas preferenciais de ordenamento do território.

No décimo trabalho deste volume há a apresentação dos resultados de uma pesquisa envolvendo a classificação pedológica de um antropossolo. A investigação esteve centrada em classificar um perfil de solo, de uma Área de Proteção Ambiental (APA) em Presidente Prudente/SP, com base em análises químicas/físicas e descrição morfológica. Os resultados apontam para a presença, no solo, de materiais antrópicos em profundidade.

Quanto ao artigo “Análise morfológica da bacia hidrográfica do Córrego Ibó - MT: os padrões de drenagem e os falhamentos na região”, as autoras examinam os indicadores de influência da tectônica local/regional no contexto geomorfológico de uma bacia hidrográfica. Os resultados permitiram comprovar a influência das falhas e fraturas no desenvolvimento do relevo local, diagnóstico que poderá servir de base para orientar a utilização do relevo e dos rios do sistema de drenagem estudado.

O décimo segundo artigo traz uma discussão sobre as segundas residências e seus impactos sobre a dinâmica do espaço urbano, como na especulação imobiliária e na segregação socioespacial. A análise do fenômeno foi feita sobre áreas do município turístico de Angra dos Reis (RJ). As conclusões da investigação mostram que as infraestruturas turísticas instaladas são direta e indiretamente dependentes do fluxo decorrente do uso destas residências, o que ocorre apenas sazonalmente.

Com autoria de María de los Ángeles Ortuño Cano e Jorge Osvaldo Gentili, a pesquisa intitulada “Influência de fatores físicos no padrão fluvial e setorização da Bacia do Cura Malal Grande (Argentina)” faz uma análise dos fatores estruturais, litológicos, hipsométricos e de declividade em uma bacia, caracterizada por diferenças significativas de altitude e declividade. De autoria de Gilmar Alves Trindade, o artigo “Milton Santos e a noção de espaço geográfico enquanto um meio técnico-científico-informacional” faz uma interpretação sobre a teoria espacial desenvolvida pelo geógrafo baiano. Em um contexto de transformações técnicas, políticas e econômicas, Milton Santos deu grandes contribuições teóricas e metodológicas para a compreensão do espaço em um período marcado pela informação, pela globalização e pelas transformações técnicas.

Na sequência, o décimo quinto artigo descreve uma metodologia de campo para aquisição de dados pontuais da vegetação nativa em áreas submetidas a diferentes atividades, com base no estudo da bacia hidrográfica do Ribeirão das Cruzes, no Mato Grosso do Sul. Tendo como enfoque a regeneração da vegetação e o estudo das características da mata de galeria, o trabalho apresenta a ineficiente conservação da bacia assim como a dinâmica da vegetação nativa remanescente nessa área de Cerrado. Já tendo como recorte a bacia hidrográfica do Rio Uru (em Goiás), no artigo seguinte há uma análise sobre a fragilidade ambiental nesta bacia sob a comparação do modelo tradicional de álgebra de mapas com o método multicritério AHP. Para a produção dos mapas de fragilidade, foram utilizadas variáveis como solo, declividade, uso e cobertura.

No artigo “Territórios e diversidade: fronteiras que se entrecruzam na educação geográfica”, os autores apontam para a possibilidade de ensinar Geografia a partir de temáticas territoriais abordadas pelo uso de diversas linguagens. Os conceitos de território e territorialidade são articulados com as temáticas sobre as dimensões sagradas e profanas das festas populares; as comunidades quilombolas e indígenas; e as questões do espaço agrário. Por sua vez, a análise da capacitação dos gestores municipais de proteção e defesa civil do Paraná é o tema do décimo oitavo artigo do número. Considerando a importância desses profissionais na gestão do risco e no atendimento às ocorrências de desastres e emergências ambientais, os resultados encontrados na pesquisa indicam problemáticas no processo de capacitação desses profissionais. Entre elas, os autores destacam a baixa participação, a elevada evasão e a desistência dos inscritos no curso, comprometendo a qualificação e a efetividade das ações, o que mostra a necessidade de maior comprometimento dos gestores municipais com a redução dos riscos de desastres.

No texto “Mobilidade do trabalho e crise do capital: elementos para uma análise das migrações internacionais no capitalismo contemporâneo” há uma discussão sobre as mudanças nos processos migratórios no atual período marcado pela crise estrutural do modo de produção, a qual tem intensificado as migrações pelo mundo. Com foco na América Latina e no Brasil, o artigo traz um panorama e uma discussão sobre movimentos migratórios que têm ocorrido nas últimas décadas e que têm como destino o nosso país.

No vigésimo artigo desta edição, intitulado “Dinâmica temporal da vegetação urbana com aplicação de NDVI no município de Belo Horizonte – Minas Gerais”, há uma estimativa sobre a perda de vegetação na capital mineira entre os anos de 1984 e 2021 enquanto resultado do processo de urbanização caracterizado pelo crescimento do tecido urbano e pela metropolização. Os resultados apontam para uma diminuição significativa da cobertura vegetal em todo município ao passo que a densidade de vegetação nas áreas protegidas, que concentra a maior parte da cobertura remanescente, sofreu um aumento ao longo do período analisado.

A análise das representações sobre a região Nordeste nos livros didáticos de Geografia é o principal destaque do artigo apresentado na sequência. De acordo com os autores, essas imagens são responsáveis por construir uma imagem estereotipada da região. A partir de um estudo qualitativo tendo como referência materiais distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) conclui-se que o Nordeste é representado nos livros sob o enfoque da pobreza ao passo que sua diversidade (cultural, ambiental, social e econômica) é ocultada.

Em “Ontologia e epistemologia, o que é isso?”, Antônio Henrique Bernardes promove uma discussão acerca das questões que envolvem esses ramos filosóficos, os quais são do interesse de diferentes áreas do conhecimento. Tendo como objetivo discutir a Ontologia e a Epistemologia a partir de suas relações com as Ciências, o trabalho traz grandes contribuições para o debate geográfico. Já no artigo seguinte, há importantes subsídios das teorias *queer* e das epistemologias feministas para discussões que se referem ao ensinar e aprender geografia. Os autores partem do seguinte questionamento: Há na produção geográfica brasileira um Ensino de Geografia e/ou uma Geografia Escolar *queer*-feminista? Ao longo do texto, o leitor poderá encontrar respostas para essa questão com fundamento na pesquisa bibliográfica e documental empreendida.

Na sequência, o manuscrito “Paradigmas da extensão rural em questão: a política extensionista como fábula, como perversidade e como possibilidade” aborda reinserção da extensão rural na agenda política do Estado brasileiro a partir de uma análise histórica e crítica, tendo como referência o recorte temporal que se estende segunda metade do século XX até o início do XXI. Os resultados expõem as mudanças nas diretrizes e orientações operacionais da política extensionista no Brasil, o que leva os autores a distinguir os discursos sobre isso em três concepções, expressas no título que dá nome ao artigo.

“Aqui jaz um rio: impactos do esquecimento do riacho Pajeú na paisagem urbana de Fortaleza” é o vigésimo quinto artigo da edição. Nele há uma análise diacrônica de mais de quarenta anos (entre 1980 e 2022) que mostra os impactos

relacionados ao esquecimento desse riacho na capital cearense. Destaca-se no texto as contradições entre o fato desse elemento natural ser parte da paisagem da cidade desde sua fundação, mas se encontrar em uma situação de degradação e ocultação, sendo lembrado em circunstâncias restritas, como nos eventos de inundação.

Com mais uma contribuição para os debates envolvendo a educação geográfica, o artigo “A prática da cartografia social na educação: uma revisão de literatura”, de autoria de Thales Chinchio Neves e Amanda Regina Gonçalves, traz uma análise sobre as publicações científicas acerca da Cartografia Social em interface com a área educacional. O período de produção analisado foi de 2011 a 2021. A partir da busca, os pesquisadores identificaram tendências nessa produção bibliográfica, como a intervenção social do público atendido e o emprego da cartografia social, além de benefícios ligados ao uso da cartografia social na educação no sentido de potencializar os processos de ensino e aprendizagem na escola.

Enquanto isso, no penúltimo artigo da sequência, denominado “A bancarização na aglomeração urbana do Sul (RS) no período de 1995 a 2010”, João Batista Flores Teixeira apresenta um panorama sobre como os bancos públicos atuam, promovendo a financeirização, na Aglomeração Urbana do Sul (AUSUL), formada por alguns municípios gaúchos. Os resultados da pesquisa mostram os impactos econômicos e sociais dessa atuação.

Por fim, no texto “Práticas espaciais de consumo na aglomeração urbana de Londrina: conteúdos e desigualdade socioespacial”, o objetivo da pesquisa foi apreender os conteúdos do consumo consultivo em uma aglomeração urbana do estado do Paraná. Os dados foram obtidos através de entrevistas com os cidadãos, o que possibilitou a identificação da desigualdade socioespacial materializada nas díspares possibilidades de deslocamento e de consumo nas cidades.

Diante dessa diversidade de textos, com temáticas muito interessantes e de extrema relevância para o campo acadêmico, convidamos os leitores a acessarem cada um dos artigos desta edição.

Boa leitura!

José Vitor Rossi Souza

Diego Corrêa Maia